

### Formulário de Resposta aos recursos - RACLO S - RACIOCÍNIO LÓGICO SUPERIOR

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
TIPO 1: 11 TIPO 2: 13 TIPO 3: 20	Mantém-se o gabarito: alternativa A. A sequência alterna exatamente dois movimentos: (1) repete a letra e soma +2 no número; (2) repete o número e avança a letra. Assim: A1 → A3 (n +2), A3 → B3 (letra +1), B3 → B5 (n +2), B5 → C5 (letra +1), C5 → C7 (n +2), logo o próximo passo é repetir o número e avançar a letra: C7 → D7. O termo D9 só apareceria depois, como passo seguinte (n +2 mantendo a letra), mas não é o “próximo código” pedido.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 12 TIPO 2: 20 TIPO 3: 15	Mantém-se o gabarito: alternativa E. O comando exige a alternativa “correta e necessariamente verdadeira com base nessas relações”. Em lógica, isso significa que a conclusão deve decorrer obrigatoriamente das premissas, sem acrescentar suposições externas sobre como “deveria” funcionar um organograma. A alternativa E é necessariamente verdadeira porque reexpressa, de forma fiel, exatamente o que foi dado: P supervisiona Q e Q está no mesmo nível de R. Isso já satisfaz o critério de necessidade. A alternativa A não é necessariamente verdadeira. Do fato de Q e R estarem no mesmo nível hierárquico não decorre, por definição, que ambos tenham o mesmo supervisor. Em estruturas organizacionais reais, o mesmo nível pode existir em áreas diferentes, com chefias distintas, ou em organogramas matriciais. Como a regra fornecida não diz “mesmo nível implica mesmo supervisor”, não é possível concluir que P supervisiona R. Portanto, a única alternativa garantida pelas relações dadas, sem hipóteses adicionais, é a letra E.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 13 TIPO 2: 17 TIPO 3: 19	Mantém-se o gabarito: alternativa D. A contrapositiva só pode ser aplicada quando se sabe que a consequência é falsa ( $\neg Q$ ). A regra é: se $P \rightarrow Q$ , então $\neg Q \rightarrow \neg P$ . Ocorre que o enunciado não informa “não houve correção antes da publicação”. Ele apenas diz que o Boletim B foi publicado hoje. Publicação não equivale a “ausência de correção”; o boletim pode ter sido corrigido antes e, ainda assim, publicado. Sem conhecer o valor de Q (se houve ou não correção prévia), não se pode aplicar a contrapositiva nem concluir $\neg P$ . Por isso, a única conclusão logicamente segura é que não é possível determinar, a partir dos dados fornecidos, se houve inconsistência em B (alternativa D).	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 14 TIPO 2: 19 TIPO 3: 17	Mantém-se o gabarito: alternativa B. A questão pede a avaliação lógica do argumento, isto é, da validade inferencial da conclusão a partir das premissas. Nessa chave, o argumento tem forma “Se p então q; q; logo p”, que é a falácia clássica de afirmação do consequente, portanto inválido. A alternativa E não compete como correta porque “insuficiência de premissas” é uma explicação causal/epistemológica genérica, mas não é a classificação lógica padrão quando a forma do argumento é identificável e tipificada. Em outras palavras: o argumento é perfeitamente determinável como inválido (não há ambiguidade), ainda que, no mundo real, p possa ser uma causa possível de q. Isso é exatamente o motivo de a falácia existir: q pode ocorrer por outras causas, então não se pode concluir p.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 15 TIPO 2: 12 TIPO 3: 11	Mantém-se o gabarito: alternativa C. Não há ambiguidade de “universo de discurso” que torne C e D plausíveis; a única conclusão logicamente válida é C (“Nenhum A é C”). As premissas são universais e categóricas: Todo A é B ( $A \subseteq B$ ) e Nenhum B é C ( $B \cap C = \emptyset$ ). Dessa combinação decorre necessariamente que $A \cap C = \emptyset$ , isto é, nenhum A é C. A alternativa D (“Todo B é A”) é conversão inválida da primeira premissa (de “ $A \subseteq B$ ” não se conclui “ $B \subseteq A$ ”), independentemente de como se tente “escolher” o universo. Alterar o universo não muda a forma lógica: a validade depende das relações de inclusão e exclusão entre classes, e, nesse quadro, apenas C é consequência obrigatória.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 16 TIPO 2: 18 TIPO 3: 12	Mantém-se o gabarito: alternativa A. O enunciado é matematicamente explícito: pede a forma logicamente equivalente à negação de $p \rightarrow qp \rightarrow q$ , isto é, $\neg(p \rightarrow q) \rightarrow (p \rightarrow q)$ . Em lógica proposicional padrão, $p \rightarrow qp \rightarrow q$ só é falso quando ppp é verdadeiro e qqq é falso; logo, sua negação é exatamente $p \wedge \neg qp \wedge \neg q$ , que corresponde à alternativa A. Portanto, existe resposta única, objetiva e verificável, sem margem interpretativa que justifique anulação.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 18 TIPO 2: 15 TIPO 3: 13	Mantém-se como correta a alternativa D. “Para todo x, se x é estagiário então x concluiu o curso” ( $\forall x (Est(x) \rightarrow P(x))$ ). O argumento do recurso confunde a estrutura da frase em português. “Todo estagiário concluiu o curso” não significa “todo mundo é estagiário e concluiu o curso” ( $\forall x (Est(x) \wedge P(x))$ ). Essa forma (alternativa C) é muito mais forte e normalmente falsa, porque exigiria que qualquer pessoa no universo fosse estagiária e tivesse concluído o curso. A leitura correta é condicional e restritiva: para cada x, se x pertence ao conjunto dos estagiários, então x pertence ao conjunto dos que concluíram o curso. Isso é	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	exatamente uma implicação sob quantificador universal, não uma conjunção universal.		
TIPO 1: 19 TIPO 2: 14 TIPO 3: 16	<p>Mantém-se o gabarito: alternativa C. Frase: “Algum candidato domina dois idiomas.” Análise semântica rigorosa: • “Algum” exige quantificador existencial. • “candidato” é um predicado aplicado ao indivíduo. • “dois idiomas” exige existência de dois objetos distintos no domínio dos idiomas. • Não há universalidade nem exigência de exclusividade. Basta existir pelo menos um candidato com domínio de pelo menos dois idiomas distintos. Alternativas: (A) A frase não fala de todos os candidatos, fala de pelo menos um. Além disso, “existe um idioma” contradiz “dois idiomas”. (B) Universaliza tudo e ainda inverte os papéis de candidato e idioma. Semanticamente errada. (C) Existe um candidato x tal que: – x é candidato – existem dois idiomas distintos y e z – x domina y e domina z. Essa é exatamente a estrutura lógica correta: <math>\exists x (Candidato(x) \wedge \exists y \exists z (Idioma(y) \wedge Idioma(z) \wedge y \neq z \wedge Domina(x,y) \wedge Domina(x,z)))</math> Nenhuma informação a mais, nenhuma a menos. (D) Confunde tipos lógicos. Um mesmo x não pode ser candidato e idioma ao mesmo tempo, a não ser que o examinador esteja testando humor nonsense. (E) “exatamente dois” é muito mais forte do que “dois”. A frase original permite três, quatro, dez idiomas. Esta alternativa impõe uma restrição que não existe no enunciado. A única formalização correta, fiel ao sentido e logicamente precisa, é a alternativa (C).</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO